

IVÂNIA E LUCIANO, AGRICULTORES QUE SÃO SINÔNIMOS DE FORÇA E SUPERAÇÃO

A história dos agricultores Ivânia da Silva e Luciano Martins é inspiradora. Eles residem em sua própria propriedade na comunidade Poços de Cima, localizada no município de Teixeira, Paraíba. Mas nem sempre foi assim. Anos atrás (meados de 2000) residiam em outra comunidade (São Francisco), trabalhavam e moravam em terras emprestadas, e a sua residência era um armazém.

“Era muito difícil, morávamos em um armazém abandonado, fazia até medo. Luciano foi ajustando e por lá moramos uns 8 anos, e graças a Deus, pra nossa felicidade teve alguém que cedeu essa propriedade, não é todo mundo que faz isso,” afirmou dona Ivânia.

“Muitas vezes tive vontade de desistir. Além de nós dois, na época tínhamos seis filhos, três moravam com a gente, e era necessário arcarmos com todas as responsabilidades. Lembro que muitas vezes não tinha nada para os filhos levarem para a escola, então, como eu trabalhava em plantio de cenoura, pegava algumas cenouras e ralava para fazer uma farofa para eles levarem para a escola. Foram tempos difíceis. Chegamos até aqui porque fomos fortes e não desistimos”, Ivânia conclui emocionada.





“Fomos morar no que era dos outros, descobri uma casinha que o melão de São Caetano havia tomado de conta. Minha esposa cozinhava no meio do tempo, em fogo de lenha no terreiro, se chovesse não tinha como fazer a comida, era uma dificuldade muito grande. Mas graças a Deus fomos abençoados, trabalhamos muito, e hoje podemos dizer que somos ricos, temos nossa própria terra e moramos na nossa casa, isso nos faz lembrar de onde e como viemos”, declarou Luciano, emocionado.

TERRA PRÓPRIA QUE FRUTIFICA

Hoje a realidade do casal é totalmente diferente, e tudo que conseguiram foi através do trabalho no campo. Sempre viveram da agricultura familiar, criam gado, ovinos, caprinos, suínos e aves. Além da produção do roçado, onde plantam milho, jerimum, feijão e batata, e do pomar, onde há uma diversidade de frutíferas (acerola, coco, maracujá, goiaba, limão, graviola, caju, manga). A prioridade da produção é destinada ao consumo da família, mas quando há excedentes, esses são comercializados.

Ivânia e Luciano afirmam que amam viver no campo. **“No campo fica tudo mais fácil, se tiver água a gente produz o que quisermos, sempre tem alguma coisa. Na cidade tudo tem que ser comprado, aqui a gente produz e consegue sobreviver da terra, temos ovos, galinha, frutas, compramos pouca coisa na feira”,** disse Luciano.

O maior potencial do sistema produtivo da família é a criação animal, sobretudo, de bovinos. Luciano compra e vende gado para criadores e o mercado local de regiões dos Estados da Paraíba e Pernambuco. Já Ivânia comercializa mudas de plantas, inclusive medicinais. Segundo a agricultora, são mais de 200 espécies produzidas e comercializadas, como por exemplo a samambaia, flor do deserto, rabo de gato, rabo de macaco, coração emaranhado, etc.

A família possui uma propriedade de 6 (seis) hectares, mas o sistema produtivo é trabalhado numa média de 2 (dois) hectares. A água utilizada na plantação vem de um açude (com água somente no inverno) que fica ao lado da casa ou através da compra de água de carros-pipa.

Em abril de 2024, a família conquistou uma cisterna com capacidade para armazenar 52 mil litros de água destinada para a produção, do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). **“Somos gratos por ter sido contemplados com esta cisterna calçada, bom demais. Se não fosse essa cisterna ficava tudo mais difícil, está fazendo uma diferença muito grande, antes só tínhamos a cisterna para consumo humano, hoje temos também a de produzir”.**

“A dificuldade e os desafios ensinam muita coisa pra gente, nada fácil dar certo, eu tenho isso comigo, as coisas tem que ser sofridas, tem que ser suadas e honestas, para que possamos dar o valor necessário”, disse o agricultor.